



**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO PÚBLICA MUNICIPAL.**



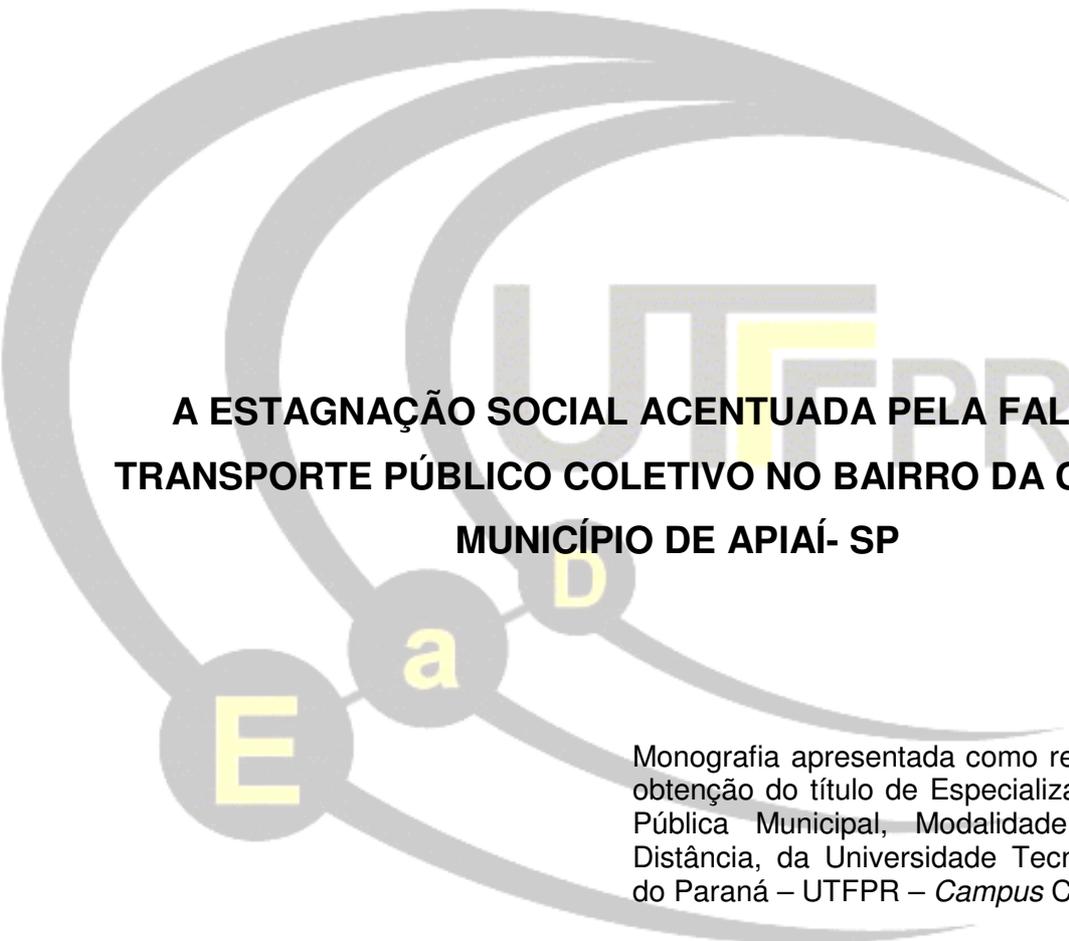
JAQUELINE SORAIA SANTINI BUENO

**A ESTAGNAÇÃO SOCIAL ACENTUADA PELA FALTA DE
TRANSPORTE PÚBLICO COLETIVO NO BAIRRO DA CAXIMBA,
MUNICÍPIO DE APIAÍ- SP**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

**APIAÍ
2011**

JAQUELINE SORAIA SANTINI BUENO



**A ESTAGNAÇÃO SOCIAL ACENTUADA PELA FALTA DE
TRANSPORTE PÚBLICO COLETIVO NO BAIRRO DA CAXIMBA,
MUNICÍPIO DE APIAÍ- SP**

Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Especialização em Gestão Pública Municipal, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR – *Campus* Curitiba.

Orientador(a): Prof. Dr. Sérgio Tadeu Gonçalves Muniz.

EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

APIAÍ

2011



Ministério da Educação
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação
Especialização em Gestão Pública Municipal



TERMO DE APROVAÇÃO

A Estagnação Social Acentuada pela Falta de Transporte Público Coletivo no Bairro da Caximba, Município de Apiaí - SP

Jaqueline Soraia Santini Bueno

Esta monografia foi apresentada às 14h30min do dia 02 de Dezembro de 2011, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista no Curso de Especialização em Gestão Pública Municipal, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, *Campus* Curitiba. O candidato foi argüido pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho.

Prof.º Dr. Sérgio Tadeu Gonçalves Muniz.
UTFPR – *Campus* Curitiba
(orientador)

Profa MSc. Andréa de Souza
UTFPR – *Campus* Curitiba

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus.

A meus pais Juberwei e Eliana.

Á meus filhos Thiari Catarina, Affonso e Louise Maria.

Á equipe da UTFPR

Especialmente ao orientador Sérgio Muniz e tutora Liliane.

Aos Colegas de grupo Laércio, Rosa e Daniele.

E a todos que de alguma forma contribuíram para a elaboração deste trabalho.

Dedicatória

À memória de minha avó Delurdes Antunes Santini,

Pelo exemplo de vida.

E aos moradores do Bairro Caximba que motivaram e colaboraram para a execução deste trabalho.

Agir, eis a inteligência verdadeira.
Serei o que quiser. Mas tenho que querer o que for.
O êxito está em ter êxito, e não em ter condições de êxito.
Condições de palácio tem qualquer terra larga,
mas onde estará o palácio se não o fizerem ali?
(FERNANDO PESSOA)

RESUMO

BUENO, Jaqueline Soraia Santini. A Estagnação Social Acentuada pela Falta de Transporte Público Coletivo. 2011. 58 f. Monografia (Especialização em Gestão Pública Municipal). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, 2011.

Este trabalho tem como objetivo elevar os olhos das autoridades estaduais e municipais de Apiaí – SP, para a criação de políticas públicas voltadas ao oferecimento de serviços de transporte coletivo aos moradores do Bairro Caximba. Este distante a apenas alguns poucos quilômetros da sede do município sofre com problemas de falta de infra-estrutura em saneamento básico, moradia, educação, emprego. Bem de ver, estes são direitos que a própria Constituição brasileira contempla e assegura a todos. No entanto, a população do Bairro Caximba se vê excluída econômica, profissional e socialmente estando à mercê de pouca ou nenhuma oportunidade de engajamento social. Diante desta realidade de extrema pobreza e da própria estagnação a que se vêem subjugados é que este trabalho foi concebido a fim de buscar soluções viáveis para a resolução dos problemas apontados. Assim, metodologicamente foi construído através de pesquisas bibliográficas em conjunto com um Estudo de Caso. Tal procedimento procurou congregar em seu liame os aspectos teóricos e práticos para conhecimento e descrição da realidade de uma população carente e socialmente estagnada. Esta situação se agrava pela falta de transporte público e coletivo que lhe permitiria locomoção em busca de emprego, renda, desenvolvimento local e pessoal. Enfim, para uma subsistência digna e com garantia de todos os direitos que lhes assistem como cidadãos críticos, participativos e transformadores de suas próprias histórias.

Palavras-chave: Desenvolvimento local. Pobreza. Transporte coletivo. Inclusão social.

ABSTRACT

BUENO, Jaqueline Soraia Santini. The Social Estagnation by Severe Lack of Collective Public Transportation. 2011. 58 f. Monografia (Especialização em Gestão Pública Municipal). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, 2011.

This paper aims to raise the eyes of state and municipal Apiaí - SP, for the creation of public policies aimed at providing transportation services to residents of the District Caximba. This far only a few kilometers from the headquarters of the city suffers from problems of lack of infrastructure, sanitation, housing, education, employment. Well seen, these are rights that the Brazilian Constitution contemplates and provides for all. However, the population of the district Caximba see themselves as excluded economically, professionally and socially while at the mercy of little or no opportunity for social engagement. Given this reality of extreme poverty and stagnation itself to which they are subjugated is that this study was designed to seek viable solutions to solve the problems mentioned. Thus, methodologically was constructed through literature searches in conjunction with a Case Study. This procedure sought to ingratiate his bond in the theoretical and practical knowledge and a description of the reality of the poor and socially stagnant. This situation is aggravated by the lack of public transportation and public transportation that would allow him to seek employment, income, local and personal development. Anyway, for a decent livelihood and security of all their rights as citizens critical, participatory and processors of their own stories.

Keywords: Local development. Poverty. Public transport. Social inclusion.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Faixas etárias dos entrevistados.....	29
Gráfico 2 - Faixas etárias dos componentes familiares, incluindo os entrevistados (pais).....	29
Gráfico 3 - Número de membros por família.....	30
Gráfico 4 - Situação de Moradia.....	32
Gráfico 5 - Tipo de abastecimento de água e forma de iluminação.....	34
Gráfico 6 - Instalações sanitárias: banheiros e fossas.....	35
Gráfico 7 - Nível de escolaridade.....	36
Gráfico 8 - Trabalho com Registro na CTPS.....	40
Gráfico 9 - Tipo de atividades exercidas.....	40
Gráfico 10 - Frequencia do deslocamento para Apiaí.....	41
Gráfico 11 - Motivo do deslocamento.....	42
Gráfico 12 - Meios de transporte utilizados.....	44
Gráfico 13 - Serviços disponíveis e utilizados pela comunidade.....	45
Gráfico 14 - Tempo de moradia.....	48
Gráfico 15 - Vantagens de ser morador do Bairro Caximba.....	50
Gráfico 16 - Desvantagens de ser morador do Bairro Caximba.....	51

LISTA DE FIGURAS E TABELAS

Figura 1 - Placa de entrada do bairro.....	14
Figura 2 - Ocupação feminina pelo MST na Prefeitura.....	21
Figura 3 - Rodovia SP-250 que corta o bairro.....	26
Figura 4 - Vista parcial do Bairro Caximba.....	31
Figura 5 - Casa simples, insalubre.....	31
Figura 6 - Moradias do Centro do Bairro.....	32
Figura 7 - Banheiro cedido através de Projeto.....	35
Figura 8 - Banheiro inutilizado.....	36
Figura 9 - Escola do bairro de 1 ^a a 4 ^a séries.....	37
Figura 10 - mercearia do Bairro Caximba.....	38
Figura 11 - Placa indicando distâncias.....	41
Figura 12 - ESF do Bairro Caximba.....	42
Figura 13 - Vista parcial do Bairro ao longo da Rodovia.....	43
Figura 14 - Movimento de Caminhões na Rodovia.....	45
Figura 15 - Bar do Morcego, opção de lazer e mercearia dos moradores.....	46
Figura 16 - Bar do Morcego, opção de lazer e mercearia dos moradores.....	47
Figura 17 - Igreja do Bairro.....	47
Figura 18 - Igreja do Bairro.....	48
Figura 19 - Barracão do MST.....	49
Tabela 1- Atividade exercida e renda obtida.....	39

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
1.1. Objetivos	12
1.1.1. Objetivo Geral	12
1.1.2. Objetivos Específicos	12
1.2. Procedimentos Metodológicos	12
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	13
2.1 Desenvolvimento Local	13
2.2. O Transporte Urbano Coletivo e o Desenvolvimento Local.....	16
2.3. Políticas Públicas e Desenvolvimento Local	19
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA	24
3.1. O Transporte Coletivo, Desenvolvimento Local e Aspectos Sociais: o Caso da Comunidade de Caximba, Município de Apiaí.....	24
3.2. Local da Pesquisa ou Local de Estudo	24
3.3. Tipo de Pesquisa ou Técnicas de Pesquisa.....	26
3.4. Coleta dos Dados.....	27
3.5. Análise dos Dados	28
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	54
REFERÊNCIAS	56
APÊNDICE(S)	57

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho traz para estudos e debates o tema “A Estagnação Social Acentuada pela Dificuldade de Transporte Público Coletivo”.

A escolha do tema se deve ao fato de que o transporte público é fator de inclusão social e no Bairro Caximba no município de Apiaí – SP são muitos os problemas sociais que permeiam a comunidade e a relega a um estado de miserabilidade e estagnação.

Desta forma, é assaz importante trazer tal tema para discussão, pois se pretende buscar não apenas a identificação do problema, mas, na medida do possível, apontar opções viáveis para superação desta dura realidade.

Bem se sabe que a população do Bairro Caximba enfrenta muitas dificuldades de acesso a vários serviços e o de transporte público coletivo é apenas um deles. E, em sendo o bairro formado por moradores carentes sob vários aspectos, a população tem que, necessariamente, buscar recursos de sobrevivência fora do bairro e esbarra na dificuldade de locomoção.

Estas peculiaridades justificam a escolha do tema e, bem por isso, este trabalho procura por respostas convincentes a seguinte questão:

- Como a ausência de transporte público coletivo no Bairro Caximba, Município de Apiaí-SP afeta sua comunidade?

Para chegar ao pleno conhecimento da realidade vivida pelos moradores do Bairro Caximba em Apiaí – SP, no que concerne aos serviços de transporte público coletivo, este trabalho irá focar alguns aspectos da vida dos seus moradores por intermédio de ponderações que perpassam desde o modo como se organizam as famílias até as opções de trabalho, lazer, educação, saneamento básico, moradia, transporte, etc.

1.1. Objetivos

1.1.1. Objetivo Geral

Avaliar o papel que a ausência do transporte coletivo exerce sobre a situação social do Bairro da Caximba, Município de Apiaí-SP..

1.1.2. Objetivos Específicos

- Elencar os motivos pelos quais a Administração do município de Apiaí não realiza ou viabiliza a terceiros os serviços de transporte coletivo;
- Identificar quais as dificuldades que impede a realização dos serviços de transporte. Se há algum impedimento legal, ou, faltam políticas públicas, há entraves burocráticos ou ainda, se somente não houve sensibilidade para a necessidade dos serviços.
- Demonstrar que grande parte da estagnação social e carência da população no Bairro Caximba estão diretamente imbricadas na falta dos serviços de transporte.

1.2. Procedimentos Metodológicos

Como método de pesquisa para os fins propostos neste trabalho, utilizou-se entrevistas semi estruturadas, aplicadas à moradores do Bairro Caximba, bem como a realização de visitas e observações in loco..

Estruturalmente o trabalho está organizado em quatro capítulos sendo que no primeiro são apresentados os dados sobre o desenvolvimento local, apontando que os problemas sociais encontrados no Bairro Caximba são muitos e de várias estirpes. A população permanece em sua maioria em estado de extrema pobreza e, com carência de vários serviços e, mesmo aqueles existentes são deficitários e não respondem às suas necessidades.

No segundo capítulo são abordados aspectos do transporte urbano coletivo e o desenvolvimento local, pois sendo a comunidade carente, muitas vezes, têm que se socorrer com recursos fora do bairro e então, esbarra na dificuldade de locomoção e sua acessibilidade aos serviços é praticamente nula.

Não há circulares, apenas linhas de ônibus intermunicipais, com duas empresas, Amarelinho e Transpen que representam a princípio dois empecilhos de acesso para a população: elevado preço da passagem e poucos horários disponíveis.

O terceiro capítulo retrata as políticas públicas e o desenvolvimento local, sendo observado que várias famílias vivem quase que primitivamente, em extrema miséria social e cultural e, muitas possuem como única fonte de renda o benefício 'Bolsa Família' pago pelo Governo Federal.

Por fim, o quarto capítulo traz referências atinentes ao transporte urbano coletivo, o desenvolvimento local e os aspectos sociais do Estudo de Caso com a comunidade do Bairro Caximba.

Este estudo visa apontar soluções para que as atuais condições de estagnação e exclusão social sejam minimizadas a fim de oferecer à população mais do que a possibilidade de se locomover livremente um portal para a construção de uma cidadania crítica e participativa.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Desenvolvimento Local

O Município de Apiaí, fundado em 14 de agosto de 1771, possui uma topografia montanhosa com declives e planaltos, vales e rica bacia hidrográfica.

Faz divisa ao norte com Guapiara, Ribeirão Branco e Itapeva; ao Sul com Ribeira e Itaóca; ao Leste com Itararé, Barra do Chapéu e Bonsucesso de Itararé e, a Oeste com Iporanga¹.

No ano de 1937, foi elevada á categoria de Comarca, que inclui os municípios de Apiaí, Itaóca, Barra do Chapéu, Ribeira e Itapirapuã Paulista.

Segundo dados do censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2010, o número de habitantes é de 25.196, sendo 12.579 homens, 12.617 mulheres e distribuídos em 18.226 na área urbana e 6.970 na zona rural.

Este trabalho foca seu olhar para o Bairro Caximba que está situado às margens da Rodovia Sebastião Ferraz de Camargo Penteado (SP-250) e dista cerca de 15 km do centro da cidade de Apiaí.



Figura 1 – Placa de entrada do bairro
Fonte: acervo particular da pesquisadora

O bairro é constituído por uma aglomeração, onde está localizada a escola, o posto médico e pequenos botecos e mercearias e, também há diversas famílias vivendo em áreas mais isoladas, em sítios e chácaras.

¹ <http://pt.wikipedia.org/wiki/Apia%C3%AD#Agricultura>

Formado por uma população extremamente carente, fato que pode ser facilmente visualizado a partir da falta de estrutura das moradias, da falta de opção de emprego, e da carência de serviços públicos.

Além da carência de serviços no Bairro, a população se depara com a dificuldade de locomoção, pois o transporte coletivo existente se restringe ao transporte escolar e a uma única linha de ônibus intermunicipal, que apresenta duas dificuldades: o preço da passagem e apenas 03 horários, que dificultam o acesso da população ao centro do município.

O bairro Caximba apresenta um desenvolvimento local precário em relação aos outros bairros do Município de Apiaí. Provavelmente ocasionado por sua localização, que dificulta o acesso da população a rede de serviços.

Um dos grandes problemas dos moradores e que acaba por acarretar muitos outros, é o fator da exclusão social que, desencadeia fenômenos sociais como o desemprego, a marginalidade e a pobreza.

De acordo com CIES CESO I&D (1998) e Capucha (1998) apud Rodrigues et al (2010):

A exclusão resulta então de uma desarticulação entre as diferentes partes da sociedade e os indivíduos, gerando uma não participação num conjunto mínimo de benefícios que definem um membro de pleno direito dessa sociedade - inerente a figura dos excluídos, opondo-se claramente à noção de integração social (CIES CESO I&D, 1998; CAPUCHA, 1998 apud RODRIGUES et al, 2010, p. 64).

A inclusão social é um dos grandes desafios atuais do Brasil. As desigualdades sociais acabam por levar a parcela menos favorecida economicamente a ser excluída de todos os demais aspectos como, por exemplo, saúde, educação, moradia, e, por conseqüência, da empregabilidade. Tal situação acaba por gerar um círculo vicioso: filho de pobre tem que ser sempre pobre.

Os serviços prestados também tendem a seguir nesta direção: a da baixa qualidade, pois são destinados aos menos favorecidos.

Incluir significa estabelecer condições para que as pessoas possam ter qualidade de vida, ser cidadãos plenos com oportunidades de adquirir conhecimentos, se tonarem politizados, e assim, capazes de entender seu entorno e agir de forma consciente e participativa.

Fernandes apud Rodrigues et al (2010) descrevem que:

Numa situação de exclusão, verifica-se uma acentuada privação de recursos materiais e sociais, arrastando “*para fora ou para periferia da sociedade*” todos aqueles que “*não participam dos valores e das representações sociais dominantes*”. (FERNANDES, 1995, apud RODRIGUES et al, 2010, p. 65).

O fato do bairro Caximba não oferecer oportunidades de emprego e, a dificuldade encontrada por seus moradores em relação ao acesso ao centro urbano de Apiaí, acaba por acentuar o desemprego, e este a gerar pobreza, impedindo a acessibilidade a bens e serviços de suma importância como a habitação, saúde e lazer.

Na condição de excluído, não se consegue estabelecer uma identidade social no trabalho, na família ou na comunidade. O indivíduo acaba por ser um sobrevivente, estando muito aquém de ser um cidadão.

(...) os excluídos não constituem uma ordem, uma classe ou um corpo. Eles indicam antes uma falha, uma falta do tecido social. (ROSANVALLON, 1995, p. 204).

O desenvolvimento no Bairro Caximba é um desafio, há necessidades de todos os tipos que necessitam de investimento e apoio por parte dos gestores públicos. Somente através da aplicação de políticas públicas de desenvolvimento é que a comunidade poderá ter acesso aos mínimos sociais.

Subjetivamente, a administração pública é o conjunto de órgãos a serviço do Estado agindo in concreto para satisfação de seus fins de conservação, de bem estar individual dos cidadãos e de progresso social. (MEIRELLES, 1983, p. 83).

Somente com um estudo detalhado desta comunidade poderia apontar quais os caminhos para um desenvolvimento estrategicamente planejado, observando as carências e as potencialidades, bem como as estratégias possíveis para o desenvolvimento.

2.2. O Transporte Urbano Coletivo e o Desenvolvimento Local

Aqui, se está partindo do pressuposto que o transporte coletivo seja determinante para a melhoria da qualidade de vida dos moradores, pois somente através de uma locomoção facilitada, é que a população passa a ter acesso a bens e serviços, e tornando o sistema de transporte coletivo um fator direcionador do desenvolvimento tanto econômico quanto social.

Segundo Ferraz e Torres (2004):

O equacionamento adequado do transporte urbano é hoje uma preocupação de todos os países, pois a maioria da população mora nas cidades melhorando consideravelmente o acesso aos serviços sociais básicos e as oportunidades de emprego. (FERRAZ e TORRES, 2004)

Sendo desta forma muito importante para os moradores das cidades, torna-se imprescindível para os moradores de bairros mais afastados, como no caso do Bairro Caximba.

Vasconcelos apud Rodrigues e Serratini (2010, p. 1) caracteriza transporte público como “aquele serviço disponível ao público sob regras de mercado”.

Neste sentido Silva et al (2010) lecionam que:

Uma estratégia de combate à exclusão social é a garantia de acesso aos serviços públicos essenciais, entre os quais ao transporte urbano, evitando-se que a tolerância da iniquidade crie um cinismo social, onde os direitos estão garantidos somente para aqueles que podem dispor de recursos para assegurá-los. (SILVA et al, 2010, p. 746)

Bem se percebe que há uma estreita relação entre sistema de transporte e uma acentuada exclusão social que se verifica nas cidades brasileiras. Se nas cidades onde as condições de vida são melhores a exclusão social permeia grande parte da população o que se dizer, então, de um lugar pequeno, pobre e sem infraestrutura social ou econômica como o Bairro Caximba?

Para elucidar tais fatos este estudo quer ressaltar a dificuldade que os moradores enfrentam de acesso à rede de serviços públicos existentes no município de Apiaí. Com destaque também, para o fato de que por se tratar de moradores de bairro distante do centro urbano há menores possibilidades de inclusão no mercado de trabalho, pois inexistente transporte coletivo durante o horário comercial.

Desta forma, há que se falar em acessibilidade e mobilidade, pois são conceitos intrinsecamente ligados a desenvolvimento social e econômico de uma região ou território.

Para Santos (2005):

A acessibilidade do sistema coletivo de transporte está relacionada com as distâncias que os usuários caminham quando utilizam o transporte coletivo, desde a origem da viagem até o ponto de embarque, do ponto de desembarque até o destino final. Quanto menos o indivíduo caminha, melhor é a acessibilidade ao sistema de transporte público. (SANTOS, 2005)

No tocante à mobilidade Silva et al (2010) escrevem:

(...) a abrangência de seu conceito é maior e vem ganhando cada vez mais importância no moderno estado de bem estar social, visto que seus indicadores são muitas vezes, tomados para medir níveis de desenvolvimento e de qualidade de vida. No Brasil, em pesquisa, ainda em andamento, pelo ITRANS (*Mobilidade e Pobreza*, 2003), foram detectados graves problemas de mobilidade para a população de baixa renda, refletindo a exclusão social existente, atualmente, nas áreas urbanas. (SILVA et al, 2010, p. 739)

Já o desenvolvimento de conformidade com Ferreira e Lago apud Silva et al (2010):

(...) está relacionado com: adiantamento, crescimento, progresso, assim como com o estágio econômico-social e político de uma comunidade. (...) A origem histórica da segregação urbana (ausência de desenvolvimento) está ligada à Revolução Industrial, quando a burguesia e operariado passaram a morar em locais distintos. No Brasil, até 1980, o padrão de segregação urbana, podia ser resumido à questão centro-periferia, onde os ricos estão no centro e os pobres na periferia. De acordo com Lago (2000), o termo periferização passa a exprimir um processo de segregação e diferenciação social, sendo a periferia consolidada, como o espaço da carência e socialmente homogêneo. (SILVA et al, 2010, p. 739).

Demais disso, o que se pretende retratar neste estudo ultrapassa o conteúdos das citações de Santos (2005) e Silva et al (2010), uma vez que se refere não somente à existência do transporte, mas chama à reflexão para que o acesso existente esteja de acordo com os horários adequados as necessidades da população, sejam estas de que ordem forem, sociais, econômicas, de acessibilidade ou mobilidade, já que seus impactos sobre a vida da população são imensos e determinantes para o desenvolvimento ou a estagnação.

Ao analisar os impactos dos transportes urbanos sobre a renda, destaca a relevância da disponibilidade de um serviço de qualidade e acessível, fato que propicia os seguintes impactos:

(...) contribui para a competitividade das cidades, melhoria da acessibilidade e a mobilidade urbana, impacto positivo no emprego e na renda, permite o acesso dos mais pobres às oportunidades e aos serviços sociais, reduz a pobreza e promove a inclusão social. (GOMIDE, 2003).

Apiáí conta com várias lojas de comércio de roupas, de materiais de construção, de variedades, padarias, fábrica de cimento, empresas que terciarizam serviços gerais, muitas casas de famílias que necessitam de trabalhos de babás e de domésticas, etc. Porém estes são inacessíveis aos moradores do Bairro Caximba, que praticamente são “condenados” a sobreviver do benefício do Programa “Bolsa Família”, se não se encaixarem nas ofertas de emprego disponíveis no bairro.

No Bairro Caximba, as ofertas são muito limitadas. Ou a lavoura ou atividades ilegais, como por exemplo, o corte e o beneficiamento clandestino de palmito ‘in natura’, desenvolvida apenas, como meio de garantir a sobrevivência com a aquisição de alimentos.

2.3. Políticas Públicas e Desenvolvimento Local

De acordo com Bolívar Lamounier (s.d.):

(...) a compreensão do significado das políticas públicas corresponde a um duplo esforço: de um lado entender a dimensão técnico-administrativa que a compõe buscando verificar a eficiência e o resultado prático para a sociedade das políticas públicas; e de outro lado reconhecer que toda política pública é uma forma de intervenção nas relações sociais em que o processo decisório condiciona e é condicionado por interesses e expectativas sociais. (LAMOUNIER, s.d.)

De acordo com os moradores do Bairro Caximba, o município de Apiáí possui 5 principais bairros rurais, sendo eles: Araçaíba, Lageado de Araçaíba, Encapoeirado e Palmitalzinho. Note-se que mesmo os moradores do bairro não o inclui como importante no território municipal. Isto porque, em virtude de sua localização mais distante do que os demais o Bairro Caximba, acaba por ser excluído a começar na memória dos seus próprios moradores.

Geograficamente o Bairro Caximba se localiza entre os municípios de Apiáí e Guapiara. É cortado pelo rio Betarizinho que o atravessa e deságua no Parque

Bethary. O bairro está incrustado territorialmente em área de preservação natural e permanente pertencente ao Parque Estadual Turístico do Vale do Ribeira (PETAR).

Conquanto esteja em área do Parque Estadual este fator é visto como maléfico por muitos moradores, pois, quaisquer atividades de agricultura, pecuária ou extrativista, acabam restringidas pelas Leis de Proteção Ambiental - Código Florestal.

O bairro já sediou mineradoras, que ofereceriam empregos com salários razoáveis, porém, atualmente estão desativadas, justamente por questões ambientais.

Tolhida por circunstâncias tais, a população não possui opção de empregabilidade. É comum que os jovens, adultos e mesmos os idosos possuam antecedentes criminais e sofram condenações com segregação em cárcere ou prestações de serviços comunitários, como penalidade pelo trabalho em uma das únicas alternativas, seja no corte de “varinhas” utilizadas na plantação de tomate, ou na ilícita extração e venda de palmitos ‘in natura’, subtraídos de um dos últimos redutos da Mata Atlântica ainda em bom estado de preservação.

Bem por isso, o índice de alcoolistas também é significativo. Isto porque a única opção de lazer é freqüentar pequenos botecos existentes e espalhados pelo bairro.

Os jovens abandonam muito cedo a escola, pois a conclusão do ensino médio não assegura um futuro melhor, já que não terão outra opção senão o trabalho braçal.

As moradias não possuem infra- estrutura, sendo em sua maioria “barracos”, feitos de costaneira rústica (primeira fatia do tronco de eucalipto ou pinus), com piso de terra batida, com esgoto a céu aberto e água sem tratamento. Lamentavelmente, a carência é tanta, que é possível encontrar moradores que não possuem banheiro ou fossa.

Recentemente o bairro foi ocupado pelo Movimento dos Sem Terra (MST) e, durante um período, estes ocupantes instalaram-se em barracos de plástico preto, à margem da rodovia. Após varias manifestações e reivindicações adquiriram o direito de posse das terras ocupadas.

Os componentes do movimento, advindos de outros municípios, por serem mais organizados e politizados, conseguiram obter algumas benfeitorias para seus integrantes.

Bem se vê que seriam necessários vultosos investimentos com a implementação de políticas públicas para o desenvolvimento local através de um planejamento a longo prazo a fim de atender os anseios desta comunidade.

Para esta efetivação é importante a conscientização e a participação popular. Estas tem se realizado através do Movimento do MST, como se pode verificar na reportagem “Mulheres da Via Campesina contra abusos dos agrotóxicos” de 05 de março de 2011:

Cerca de 70 mulheres do MST e da Via Campesina realizaram a ocupação da prefeitura do município de Apiaí, localizado na região Sudoeste de São Paulo para reivindicar o acesso aos direitos básicos como: saúde, educação, moradia, transporte e saneamento básico, que vindo sendo negados pelo município às famílias acampadas.



Figura 2 – Ocupação feminina pelo MST no Brasil

Fonte: http://www.opensanti.com/2011_03_05_archive.html Reportagem de 05/03/2011

Deve-se enfatizar e está bem delineado que a falta de políticas públicas para reestruturação social e econômica do Bairro Caximba, a exemplo dos direitos reivindicados: saúde, educação, moradia, transporte e saneamento básico faz eclodir sentimentos de inconformismo com a situação a qual os moradores foram relegados pela Administração Municipal de Apiaí.

Tais acontecimentos refletem o aprofundamento da estagnação econômica e da exclusão social no Bairro Caximba.

Desta forma é preciso buscar alternativas viáveis e:

Um novo modo de promover o desenvolvimento que possibilita o surgimento de comunidades mais sustentáveis, capazes de suprir suas necessidades imediatas, descobrir ou despertar suas vocações locais e desenvolver suas potencialidades específicas além de fomentar o intercâmbio externo, aproveitando-se de suas vantagens locais. (FRANCO, 1999, p.55).

Bem de ver, nos últimos anos, após a ocupação de integrantes do MST, iniciou-se uma movimentação por parte dos integrantes do grupo, aderida por uma tímida parcela de moradores, mas que tem chamado a atenção para ao bairro, através de mobilizações em busca de melhorias.

O bairro passou a ser visto como o local da “ocupação dos sem terras” e no início causou desconforto, porém, atualmente nota-se que houve um despertar para a cidadania, e embora as gerações mais velhas estejam acomodadas com a situação, as gerações mais atuantes estão, mesmo que timidamente, se organizando para se fazer ouvir.

No que se refere à agricultura, o bairro tem sido beneficiado com projetos de pesquisa e capacitações oferecidas por universitários e isso tem contribuído para o desenvolvimento da agricultura local com boa aceitação entre as famílias de agricultores.

Partindo deste ponto, considere-se o desenvolvimento local, pois para Franco (1999), não basta crescer economicamente, é preciso aumentar o grau de acesso das pessoas, o que inclui não só a renda e a riqueza, mas conhecimento e poder ou à capacidade de influir nas decisões públicas. O desenvolvimento local é, para Franco (1999) uma estratégia que facilita a conquista da sustentabilidade, pois leva à construção de comunidades humanas sustentáveis.

Não havendo oferta de emprego na comunidade, o apropriado seria que pudessem ter acesso ao centro urbano, mas como o transporte é deficitário, sendo praticamente inexistente nos horários comerciais, os moradores estão fadados a trabalharem na lavoura, ou até mesmo em atividades ilícitas como as citadas acima, de modo que este trabalho justifica-se pela oportunidade de demonstrar que a melhoria deste item poderá contribuir para o desenvolvimento local, facilitando o acesso à rede pública de serviço e facilitar a empregabilidade.

A mobilidade urbana é um fator essencial para todas as atividades urbanas e, por isso, é um elemento determinante para o desenvolvimento econômico e para a qualidade de vida da população. Possuindo um papel determinante na inclusão social e na igualdade na adaptação da cidade e de todos os serviços urbanos. (MINISTÉRIO DAS CIDADES, 2007).

Vale ressaltar que a falta de um sistema de transporte é fator que muito contribui para a estagnação desta comunidade, pois não possui meios de se locomover em busca de alternativas melhores.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

3.1. O Transporte Coletivo, Desenvolvimento Local e Aspectos Sociais: o Caso da Comunidade de Caximba, Município de Apiaí

O Bairro Caximba é a própria definição da pobreza. Segundo Sen (1999) “a pobreza pode ser definida como uma privação das capacidades básicas de um indivíduo e não apenas como uma renda inferior a um patamar pré-estabelecido”.

Há um texto elucidativo que traz a seguinte definição de pobreza:

A pobreza define-se, normalmente, como a insuficiência de recursos para assegurar as condições básicas de subsistência e de bem-estar, segundo as normas da sociedade. É qualificado como pobre aquele que possui más condições materiais de vida, que se reflectem na dieta alimentar, na forma de vestir, nas condições habitacionais, no acesso a assistência sanitária e nas condições de emprego. (MINISTÉRIO DO PLANEJAMENTO DA REPÚBLICA DE ANGOLA, 2003, p. 17).

Para além deste conceito há definições mais amplas que:

(...) definem a pobreza como a falta de capacidades humanas básicas, reflectidas pelo analfabetismo, pela má nutrição, pela mortalidade infantil elevada, pela esperança de vida reduzida, pela falta de acesso a serviços e infra-estruturas necessárias para satisfazer necessidades básicas (saneamento, água potável, energia, comunicações) e, mais genericamente, pela incapacidade de exercer os direitos de cidadania. (MINISTÉRIO DO PLANEJAMENTO DA REPÚBLICA DE ANGOLA, 2003, p. 17).

Estas definições, muito embora contextualizadas para um país africano espelham com perfeição a situação de miserabilidade, estagnação e exclusão social dos moradores da Caximba. Estes, a exemplo dos angolanos, se vêem tolhidos de condições para satisfações de suas necessidades mais elementares e a falta de transporte coletivo vem dilatar o rol de suas precariedades.

3.2. Local da Pesquisa ou Local de Estudo

O Bairro Caximba localiza-se às margens da rodovia Sebastião Ferraz de Camargo Penteadado (SP-250).

O povoamento do Bairro Caximba constitui-se de uma aglomeração principal e mais algumas famílias que residem pelas redondezas em sítios e chácaras.

- Aspectos demográficos

O bairro Caximba caracteriza-se por uma comunidade composta por cerca de 80 famílias, são aproximadamente 240 moradores. Destes, 21% estão acima de 60 anos, 33% abaixo de 18 anos e o restante, 46%, entre 18 e 60 anos (DATASUS, 2009).

- Aspectos econômicos

Entre as principais ocupações estão os serviços temporários na lavoura de tomate, principal cultura na região e que emprega a mão-de-obra de quase toda a comunidade, crianças e idosos, inclusive. Poucos são os que têm terras próprias e assim, trabalham por temporada, alguns como meeiros, mas a maioria como braçais.

O serviço público municipal emprega não mais que 12 pessoas, duas trabalham no posto de saúde, quatro motoristas na linha escolar, três no setor de obras que também atende a sede do município e três na escola como merendeiras e serviços gerais (PETAR, 2010).

Outra das principais fontes de renda são benefícios sociais do governo estadual e federal.

Uma parte dos moradores se sustenta a partir da atividade ilegal de extração e comercialização ilegal do palmito juçara no interior do PETAR, mais precisamente no vale do Betari.

- Aspectos sociais

Quanto às estruturas e serviços o quadro presente no bairro conta com:

a) Saneamento básico: o bairro possui estação de tratamento de água e todos os moradores são atendidos pelo serviço. Não há sistema de tratamento de esgoto, algumas casas contam com fossas, mas a maior parte do esgoto doméstico é despejado em um córrego que deságua no PETAR. A coleta de resíduos sólidos é

diariamente feita pela prefeitura municipal de Apiaí, sendo encaminhados para o aterro sanitário municipal que fica próximo ao bairro. (PETAR, 2010)

b) Energia elétrica e telefonia: o bairro conta com abastecimento de energia elétrica e possui rede de telefonia e orelhão, mas, são poucas famílias que tem o serviço em sua residência. (PETAR, 2010)

c) Transporte: o bairro é servido por transporte intermunicipal que acontece diariamente, em três horários de saída e de retorno, perfazendo o percurso Caximba - Apiaí na linha (Apiaí - São Paulo pela SP- 250) operado pelas empresas Viação Transpen e Amarelinho. (PETAR, 2010)



Figura 3 – Rodovia SP-250 que corta o bairro
Fonte: acervo particular da pesquisadora

3.3. Tipo de Pesquisa ou Técnicas de Pesquisa

Como a teoria só é válida quando encontra correspondência na prática este trabalho assume características qualitativas, porém, as informações teóricas obtidas foram também quantificadas.

Foi utilizada, portanto, quanto aos fins a pesquisa descritiva e quanto aos meios, as pesquisas bibliográfica e de Estudo de Caso.

Para o embasamento teórico foram utilizadas as obras de autores cujos estudos na área da gestão dos transportes públicos são abalizados e podem ser assim alinhados, Vasconcellos (2000), Gomide (2003), Ferraz e Torres (2004), Silva et al (2011), Rodrigues e Serratini (2011) e outros.

Aliado ao embasamento teórico foi construído o Estudo de Caso com a participação de 15 famílias moradoras do Bairro Caximba no Município de Apiaí no qual foi utilizada a técnica de observação livre e a aplicação da técnica de entrevista semi-estruturada. A pesquisa preconizou obter informações a respeito do modo como vive e os meios de locomoção postos ao alcance da população do bairro no contexto onde se insere.

A observação livre, uma das técnicas utilizadas nesse estudo, é fundamental em qualquer pesquisa e não se traduz em um simples olhar. Implica em uma vivência cotidiana da qual se extrai a essencialidade das experiências na concepção do pesquisador. Para Triviños (1995) *apud* Mucelin (2006), observar é:

(...) destacar de um conjunto (objetos, pessoas, animais, etc.) algo especificamente, prestando, por exemplo, atenção em suas características (cor, tamanho etc.). Observar um fenômeno social significa, em primeiro lugar, que determinado evento social, simples ou complexo, tenha sido abstratamente separado de seu contexto para que, em sua dimensão singular, seja estudado em seus atos, atividades, significados, relações etc. Individualizam-se ou agrupam-se os fenômenos dentro de uma realidade que é indivisível, essencialmente para descobrir seus aspectos aparentiais e mais profundos, até captar, se for possível, sua essência numa perspectiva específica e ampla, ao mesmo tempo, de contradições, dinamismo, de relações (...). (MUCELIN, 2006, p. 107).

A entrevista foi outra técnica metodológica utilizada e quanto à entrevista semi-estruturada Mucelin (2006, p. 101) considera como:

(...) aquela em que o entrevistador (pesquisador) organiza as questões sobre seu objeto de estudo, oferecendo condições para que o entrevistado possa expressar seu ponto de vista sobre a temática, sem que necessariamente tenha que escolher uma resposta pré-elaborada, fechada.

A entrevista semi-estruturada da pesquisa (Apêndice A) contemplou variáveis quantitativas e qualitativas. As informações coletadas com os entrevistados permitiram que as percepções dos moradores acerca do contexto social e econômico no qual estão engajados fossem caracterizadas. .

3.4. Coleta dos Dados

Para a coleta dos dados teóricos foram utilizadas as pesquisas bibliográficas e para o Estudo de Caso utilizou-se as técnicas da observação livre e de entrevistas semi-estruturadas.

Para as entrevistas foram escolhidas 15 famílias moradoras do Bairro Caximba e nestas foram coletados dados acerca da estrutura familiar, número de membros, faixas etárias, atividades laborativas, educação, lazer, saneamento básico, condições de moradia, meios de locomoção, etc., conforme descrições apresentadas na sequência do trabalho.

As entrevistas ocorreram no período de agosto a setembro de 2011 e foram realizadas em duas etapas e em dias previamente agendados:

- 7 famílias nos dias 20 e 27/08/11, e,
- 8 famílias nos dias 17 e 24/09/2011.

Nestes mesmos dias foram realizadas as observações 'in loco' e nestas, as impressões foram anotadas para elaboração do relatório aqui apresentado.

Vale salientar que todas as famílias foram receptivas e lhes foram garantido o sigilo absoluto dos dados fornecidos e o resguardo de suas identificações pessoais.

3.5. Análise dos Dados

Para realizar esta pesquisa foram entrevistadas 15 famílias moradoras do Bairro Caximba, zona rural do município de Apiaí – SP.

Foi utilizada para a construção do Estudo de Caso a pesquisa qualitativa. Foram aplicados vários métodos de coleta e análise de dados apropriados para a fase exploratória de pesquisa e ainda, estabelecidas categorias que permitissem interpretar os dados e visualizar a realidade local.

Sendo o tema de cunho social e por si só complexo, se procurou focar a questão da mobilidade e acessibilidade para entender às dificuldades de transporte coletivo (público ou privado) desta população e o modo como convivem com a escassez de recursos para, desta forma, se saber quais seriam as possíveis alternativas de mudanças.

Busca-se interpretar o fenômeno, utilizando uma mistura de cunho racional e intuitiva.

As entrevistas foram realizadas com 15 famílias residentes no Bairro e com suposta capacidade laborativa, devido à faixa etária de seus componentes, conforme se extrai dos dados mostrados no gráfico 1.

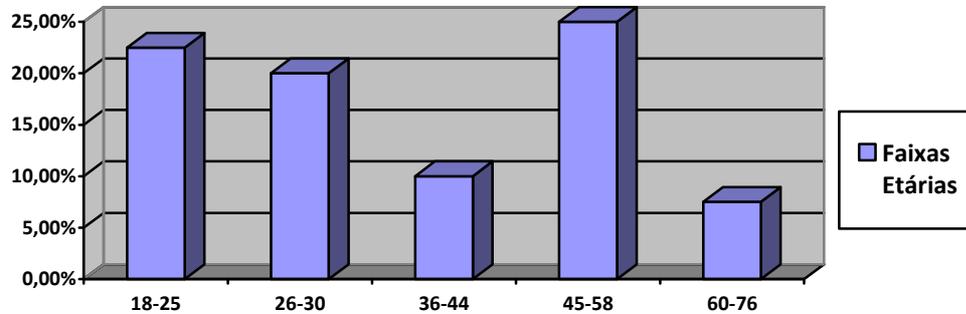


Gráfico 1 – Faixas etárias dos entrevistados

Fonte: entrevistas “in loco” com moradores do Bairro Caximba.

Das 15 famílias entrevistadas foi possível perceber crianças com idades entre 0 e 03 anos. Estas totalizaram 21 que permanecem sob os cuidados dos demais membros das famílias, pois, os pais saem para trabalhar fora e no bairro não há serviços de creche.

Neste aspecto veja-se os dados estampados no Gráfico 2.

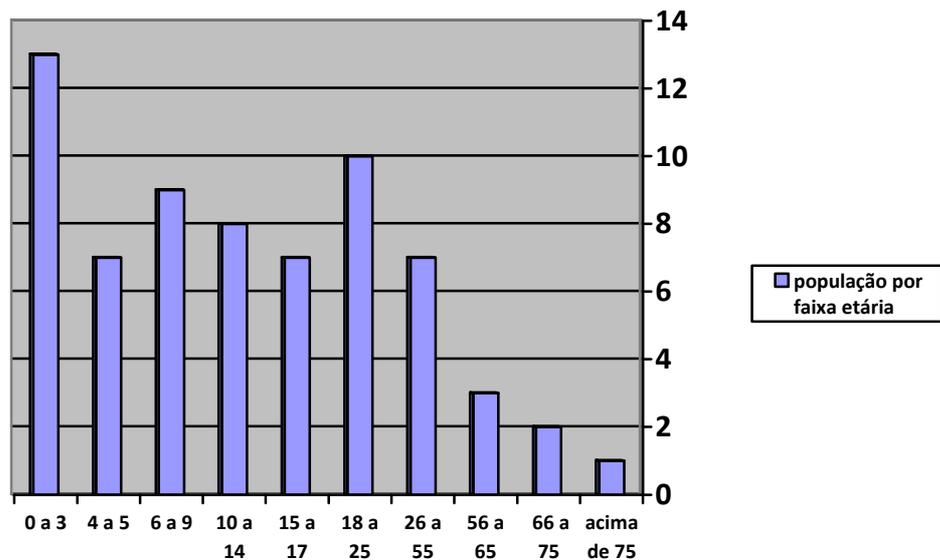


Gráfico 2 – Faixas etárias dos componentes familiares, incluindo os pais

Fonte: entrevistas com moradores do bairro Caximba

Das 15 famílias entrevistadas, percebemos: crianças com idades entre 0 e 03 anos totalizaram 13 e ficam aos cuidados das famílias pois no bairro não há serviços de creche.

Entre os adolescentes, 7 estão na faixa etária de 15 a 17 anos, e estes não têm perspectivas de continuidade dos estudos, porque, como não visualizam a importância da formação acadêmica, provavelmente seguirão trabalhando nas mesmas atividades dos pais. E para estas a escolaridade é dispensada, segundo seus próprios relatos. E, infelizmente, a mesma concepção de vida, educação e trabalho permeia entre os da faixa etária de 18 a 25 anos.

Com relação à composição do núcleo familiar o gráfico 2 mostra os seguintes dados:

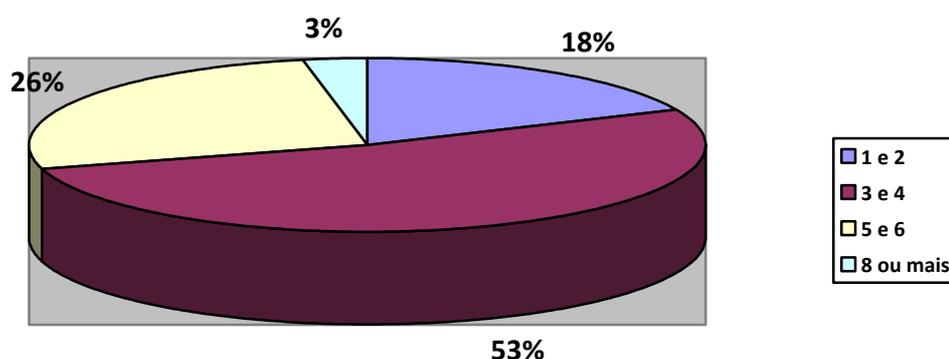


Gráfico 3 – Número de membros familiares por moradia

Fonte: entrevista realizada pela autora.

A prevalência de número de membros familiares por moradia conforme apontado na entrevista e expresso pelo Gráfico nº 3 foi:

- 53% de famílias compostas por 3 a 4 membros, e,
- 26,0% composta por 5 a 6 membros.

As moradias encontradas no Bairro Caximba estão aquém do que se preconiza como ideal. A qualidade destas encontra variações entre péssimas e precárias, sendo muito poucas, as que se pode considerar como adequadas, mesmo assim são todas muito simples.



Figura 4 – Vista parcial do Bairro Caximba
Fonte: acervo particular da pesquisadora

Vale ressaltar que o direito à moradia é garantia constitucional e um direito social extremamente necessário para a sobrevivência este fator influi diretamente na qualidade de vida de seus ocupantes.

O bairro conta com uma aglomeração de moradias no entorno da Escola e da Unidade de Saúde. Outras estão distribuídas em locais mais distantes e de difícil acesso.

Quanto mais distante a moradia pior é a condição dos moradores, que praticamente ficam isolados de tudo e sem acesso a qualquer tipo de recurso.



Figura 5 – Casa simples, insalubre
Fonte: acervo particular da pesquisadora

No gráfico nº 4 vislumbra-se a situação de moradia, ou seja, aqueles moradores que possuem casas próprias e os que moram 'de aluguel' ou por cessão de terceiro.



Gráfico 4 – Situação de Moradia

Fonte: entrevistas com moradores do bairro Caximba.

Este gráfico evidencia que das 15 famílias entrevistadas 92,5% declararam que possuem imóvel próprio e apenas 7,5% residem em casa onde pagam aluguéis ou então, são cedidas por parentes ou amigos.

É de se ressaltar, contudo, que por casa 'própria', foram agrupadas as famílias que vivem em situação de maior estabilidade, sendo 'donas' de suas moradias.

Ocorre, porém, que muitas destas moradias foram construídas em terrenos municipais, e assim, os 'proprietários' não possuem qualquer tipo de documentação ou registro imobiliário, apenas são detentores de posse a título precário.



Figura 6 – Moradias do centro do Bairro, consideradas as "melhores".

Fonte: acervo particular da pesquisadora

No que toca ao saneamento básico verifica-se que água é fornecida pela Empresa Estatal Sabesp, porém a maioria das famílias não tem acesso à água encanada. Além do motivo de a moradia não estar localizada em local assistido pela rede de atendimento, há também o fator cultural. Isto porque, segundo observado, os moradores preferem utilizar a água oriunda de minadouros naturais, para não ter que arcar com as despesas das tarifas que oneram os serviços de distribuição.

E muitos moradores percebem nisto uma vantagem. Não há preocupação com a qualidade da água que chega até suas casas e que utilizam para beber e afazeres domésticos. O que importa é não haver o desembolso de valores para pagar por algo que podem retirar da natureza gratuitamente.

Quando se percorre o bairro, é possível avistar muitas mangueiras de plástico ligadas a um pequeno tanque de concreto usado para a lavagem das roupas e nos quais a água escorre sem interrupção. Isto porque, como não há torneiras nas mangueiras, a água escorre ininterruptamente, sem causar incômodo à população, já que não “paga mesmo!”.

Outro problema encontrado se deve ao fato da água escorrer diretamente do tanque para o quintal das casas. Como não existe canalização permanece constantemente um chão lamacento e escorregadio, e isso também não incomoda aos moradores.

Como já dito anteriormente, na maioria dos domicílios não há água encanada. Aas louças e roupas são lavadas no quintal. Por todo o bairro se encontra galinhas, cachorros, gatos criados soltos, e isso, contribui igualmente para a sujeira e o mau cheiro decorrente.

As nascentes e poços podem estar contaminados, pois estão próximos de fossas e animais, sendo a mesma utilizada para o abastecimento das necessidades humanas.

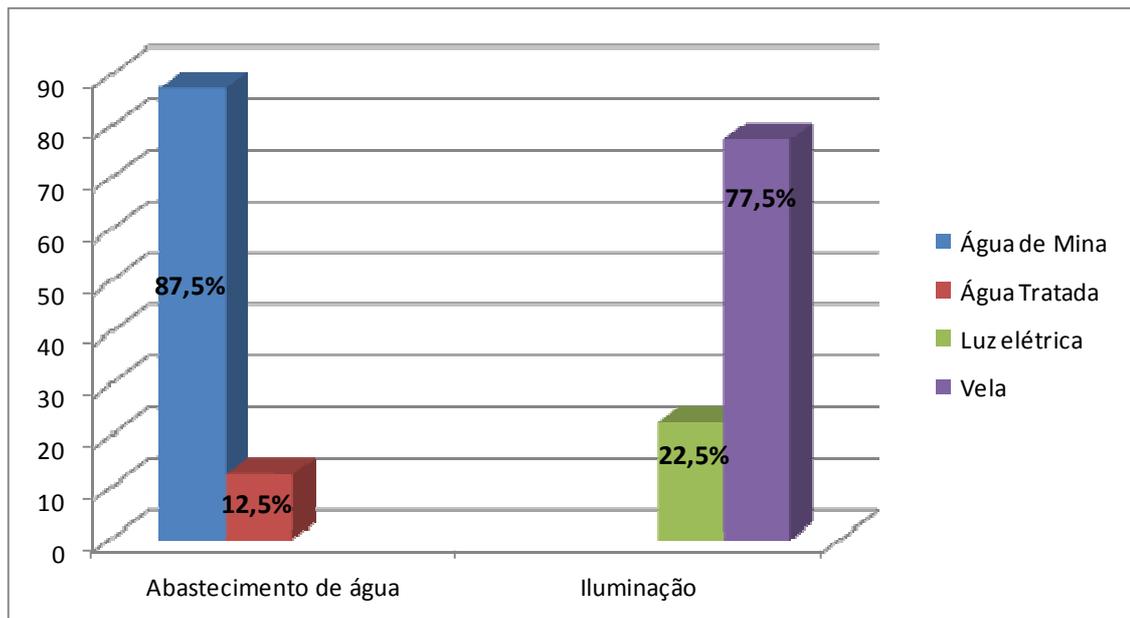


Gráfico 5 – Tipo de abastecimento de água e forma de iluminação

Fonte: entrevistas com moradores do bairro Caximba.

Pelo gráfico nº 4 se pode observar que o saneamento básico no Bairro Caximba é sofrível e está aquém do recomendado pela Organização Mundial de Saúde (OMS).

Por não haver tratamento e encanamento de esgoto as necessidades fisiológicas são realizadas em locais pouco apropriados.

Por mais que a humanidade já tenha adentrado o século XXI, na maioria das residências, o sistema utilizado é o de fossas. Estas se constituem numa construção rudimentar em forma de casinhas de madeira em cujo interior é cavado um buraco no chão de aproximadamente 3 metros de profundidade. Nestas fossas são realizadas as necessidades fisiológicas e, quando “enchem” são tapadas com terra e outra é aberta para a continuidade do uso.

Outro aspecto negativo no uso destas fossas é que, além do mau cheiro, muitas vezes são construídas longe da casa. Tal fato dificulta o uso no período noturno e em dias de chuva. Sem olvidar que, o uso é extremamente perigoso para crianças que, muitas vezes, sofrem acidentes.



Figura 7 – Banheiro cedido através de Projeto
Fonte: Acervo particular da pesquisadora

Pelo bairro foram encontradas algumas unidades de banheiros públicos construídos em meados dos anos 90 a partir de um projeto do governo estadual, porém, estas não contemplaram a totalidade das famílias. Este comodo construido pelo governo trata-se de uma estrutura de alvenaria de 1 m², contendo apenas vaso sanitário, pois, pouquíssimas famílias utilizam o chuveiro elétrico, geralmente os banhos são realizados em córregos ou em bacias dentro de casa.

Quanto a benefícios particulares estes estão constantemente presentes nas queixas que se ouve e assim, seguem alguns exemplos:

(..) eu já fui na prefeitura pedir tábua e telha pra arrumar a minha casa, mas eles não deram. (J)

(..) eu estou sem luz porque não tenho dinheiro para comprar o fio, já pedi na Assistência Social, mas, até agora eu não ganhei. Se não eu puxava do vizinho que tem poste (...). (JC)

(...) eu ganhei um banheiro, mas não uso porque está fechado. Perderam as chaves.

Este relato foi obtido de uma moradora, que não possui nenhuma renda, sobrevive de doações oferecidas por vizinhos, em situação de extrema miséria, em numa moradia insalubre, não utiliza o banheiro construído há 9 anos, porque perdeu a chave da porta! Quanto as suas necessidades fisiológicas são realizadas ao ar livre e o banho pelo observado não faz parte de sua rotina.



Figura 8 – Banheiro inutilizado por falta de chaves.
Fonte: acervo particular da pesquisadora.

E inacreditavelmente, há moradias que não possuem nenhum destes sistemas, e quando da entrevista, os moradores responderam simplesmente “não tem” e estão acostumados a realizarem suas necessidades fisiológicas por entre a vegetação que rodeia suas casas.

Veja-se no gráfico nº 5 como se constituem as instalações sanitárias.

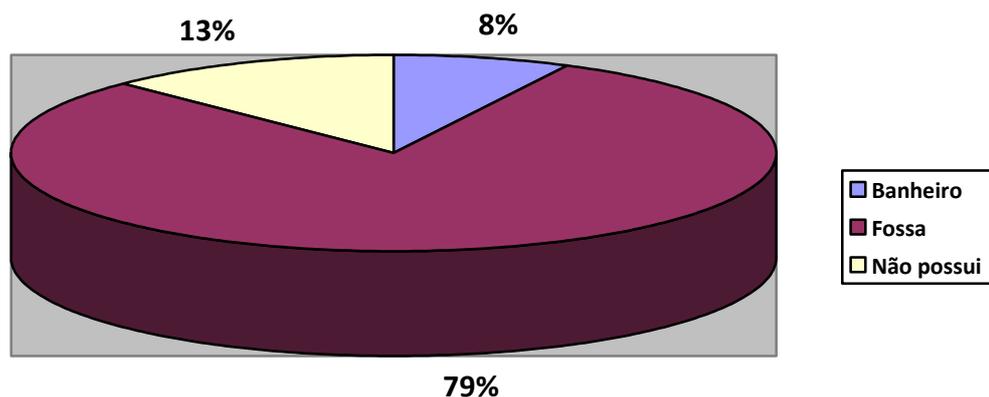


Gráfico 6 – Instalações sanitárias: banheiros e fossas
Fonte: entrevistas com moradores do bairro Caximba.

Sendo a pobreza tão intensa e persistente supõe-se que exerça influências negativas na personalidade dos moradores. Estes parecem não se aperceber acerca da estagnação social e econômica na qual sobrevivem Parece que não há busca

por novas alternativas e este tipo de comportamento os aprisionam na inércia desde há muitas gerações.



Figura 9 – Escola do bairro de 1ª a 4ª série
Fonte: acervo particular da pesquisadora

Com relação ao nível de escolaridade o Gráfico nº 6 mostra os seguintes índices:

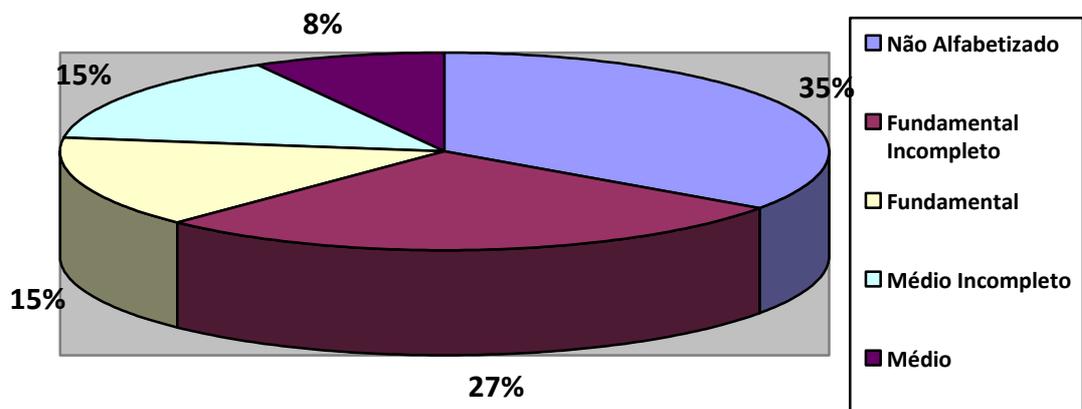


Gráfico 7 – Nível de escolaridade

Fonte: entrevistas com moradores do bairro Caximba.

Entre os entrevistados se percebe que prevalece 35% de analfabetos seguidos pelos que possuem o Ensino Fundamental incompleto e que são 28%. Tais índices comprovam que não há interesse na maioria dos moradores em dar continuidade aos estudos. Por isso, após atingirem a idade em que começam a trabalhar apenas 7,5 % conclui o Ensino Médio.

A escola possui 2 pequenas salas de atendimento, 1 banheiro e 1 sala de espera. Atualmente em reforma estão trocando o telhado.

Quanto aos meios de comunicação, o mais comum é o rádio. Algumas famílias possuem aparelho de TV e, no tocante à rede de telefonia há apenas 2 orelhões no bairro e, atualmente apenas um está em funcionamento.

Não há sinal para celular, de modo que os moradores estão praticamente incomunicáveis com o mundo e, a forma de contato, muitas vezes, é apenas pessoalmente.

A comunicação por correspondência também é dificultada em virtude não haver serviços dos Correios operando no bairro. As correspondências devem ser procuradas pelos interessados na agência dos Correios localizada em Apiaí, e geralmente um morador vem à cidade e procura avisar os demais da chegada de alguma carta.

O comércio oferece poucas opções e também é dificultado. Embora haja dois locais que comercializam mantimentos a saída das mercadorias é escassa porque os preços são elevados.

Cite-se como exemplo o preço de um pacote de arroz de 5 kg. Nos supermercados em Apiaí, com algumas variações fica em torno de R\$ 10,00 e R\$ 12,00. No bairro não é adquirido por menos de R\$ 14,50, e assim ocorre com todos os outros itens, mesmo os da cesta básica.

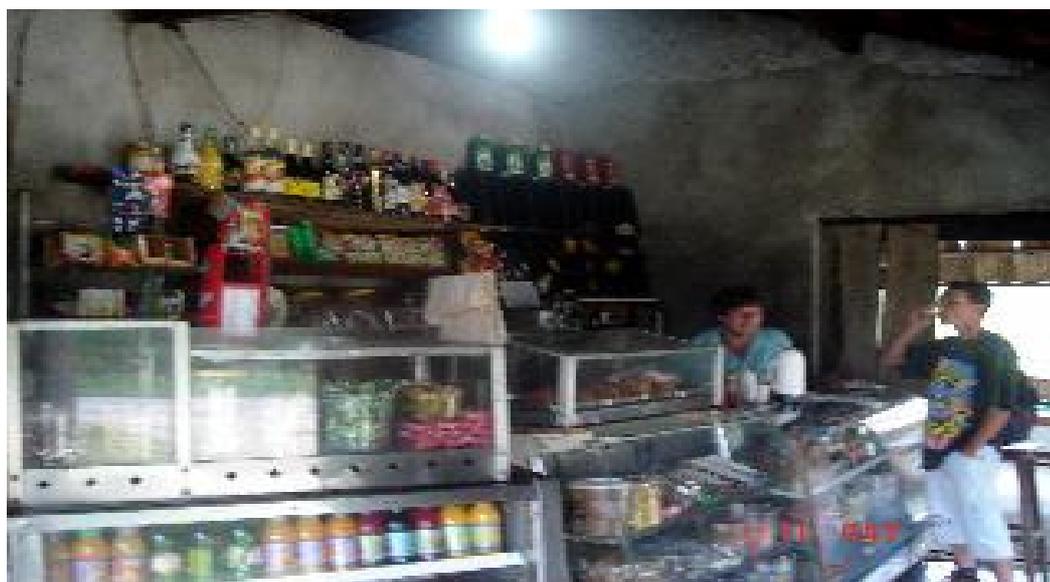


Figura 10 – Mercearia do Bairro Caximba
Fonte: acervo particular da pesquisadora

O poder aquisitivo do bairro é baixo. A renda é parca e insuficiente. Este fato compromete o consumo. Como o bairro situa-se às margens da Rodovia que leva à Capital do Estado de São Paulo e na região se está incrementando o turismo de aventura, o comércio sobrevive das vendas realizadas aos viajantes e caminhoneiros que transportam cargas para a indústria InterCement de Apiaí.

Tabela 1 – Atividade exercida e renda obtida

Ocupação Renda	Aposentadoria rural	Beneficiário do Bolsa Família/BPC	Trabalhador Rural	Agricultor e Artesão	Do lar/ Desempregado
100 -- 150		27,5%			
200 -- 380			45%		
500 -- 645	5%	5%	5%	5%	
Sem renda					7,5%

Fonte: entrevistas com moradores do Bairro Caximba.

Na Tabela nº 1 se percebe que a maioria, ou seja, 45% dos entrevistados exerce a profissão de trabalhador rural, com renda entre R\$ 200,00 (duzentos reais) a R\$ 380,00 (trezentos e oitenta reais), e este baixo salário se justifica, talvez, por ser o trabalho esporádico e sazonal. Os moradores acrescentam ainda, que devido ao clima local ser muito instável e chuvoso não se consegue trabalho todos os dias e tal fato acaba por reduzir os rendimentos das famílias ao final do mês.

Em segundo lugar aparecem as famílias que sobrevivem exclusivamente do benefício do Programa Bolsa Família e representam 27,5% dos entrevistados.

Em situação de miséria extrema vivem 7,5% da população local. Estas famílias recebem e vivem de doações de alimentos feitas por entidades religiosas e assistenciais do município de Apiaí.

Com relação ao trabalho assalariado o Gráfico 8 traz dados acerca dos trabalhos que possuem atividades laborativas com o devido registro na CTPS e os que trabalham na informalidade.



Gráfico 8 – Trabalho com registro na CTPS

Fonte: entrevistas com moradores do Bairro Caximba

Com relação às atividades laborativas realizadas pelos entrevistados se percebe que 60% já tiveram emprego com carteira assinada e 40% trabalhou apenas de modo informal, sem os devidos registros e recolhimentos de benefícios para os fins legais de aposentadoria rural.

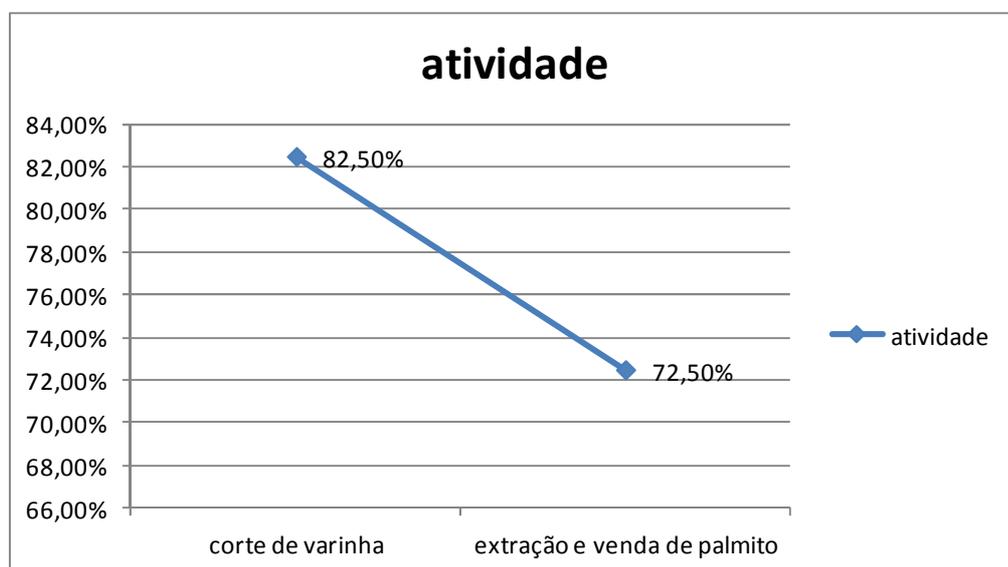


Gráfico 9 – Tipo de atividades exercidas

Fonte: entrevistas com moradores do Bairro Caximba

Já quando entrevistados acerca do tipo de atividade laborativa exercida é possível perceber que o bairro não oferece muitas alternativas.

Na fase seguinte da entrevista foi questionado aos moradores com que frequência costumam ir para Apiaí e se obteve os seguintes resultados:

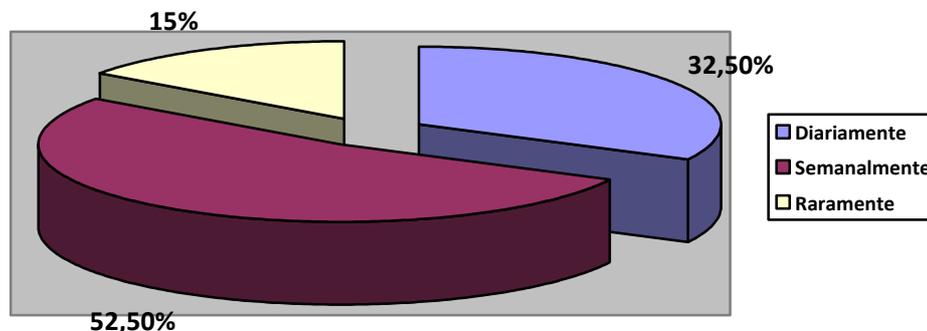


Gráfico 10 – Frequência do deslocamento para Apiaí

Fonte: entrevistas com moradores do Bairro Caximba

Pelo que se pode observar no gráfico nº 10, os moradores que vão raramente para Apiaí representam a minoria, apenas 15% dos entrevistados. Os outros 52,5% alegam ter necessidade semanal de ir ao Centro do Município. E 32,5% enfrentam a dificuldade diariamente.



Figura 11 – Placa indicando distâncias

Fonte: acervo particular da pesquisadora

Instados acerca das necessidades de deslocamento sentido bairro/centro os moradores revelaram o quanto demonstrado no gráfico nº 11.

Veja-se as respostas ofertadas para a pergunta:

- Qual o motivo do deslocamento?

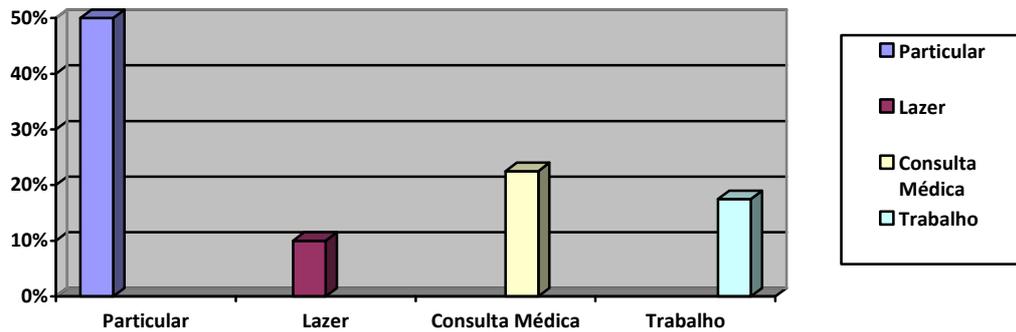


Gráfico 11 – Motivo do deslocamento

Fonte: entrevistas com moradores do Bairro Caximba

Foram obtidas junto aos moradores as seguintes justificativas para justificar a escolha do motivo particular: pagamentos de contas, compra de alimentos, roupas, remédios, etc.



Figura 12 – ESF do Bairro Caximba

Fonte: acervo particular da pesquisadora.

Como se percebe há grande procura por consultas médicas, uma vez que na Unidade de Saúde do bairro o clínico geral atende somente uma vez por semana, e segundo relatam os moradores, nem toda semana é possível agendar consultas porque não há vagas e nem médicos suficientes para atender a demanda.

Para passear ou a lazer apenas 10% dos entrevistados alegam como motivo para se deslocar até Apiaí e, para o fim precípua de trabalhar 17,5%.



Figura 13 – Vista parcial do bairro ao longo da rodovia
Fonte: acervo particular da pesquisadora

Quanto à forma como utilizam os meios de transportes coletivos, como os ônibus, embora haja o serviço por empresas intermunicipais, a Transpen e o Amarelinho não há entre os moradores quem utilize estes serviços.

A justificativa apresentada para que não utilizem dos serviços de transporte coletivo é no sentido de que o preço da passagem é elevado. Segundo informam, atualmente quem quiser usar o ônibus para se deslocar até Apiaí tem que desembolsar R\$ 6,00 (seis reais). Se somadas ida e volta o custo se eleva para R\$ 12,00 (doze reais) diariamente.

Assim, quando se compara o soldo diário dos trabalhadores que recebem em média, por dia de serviço prestado o valor de R\$ 15,00 (quinze reais) é possível deduzir que pagar diariamente R\$ 12,00 (doze reais) para ir até o centro fica oneroso e impossível. Pois, em sendo assim, o valor da passagem representaria 80% (oitenta por cento) do ganho diário. Inviabilizado, portanto, o uso dos transportes coletivos pelos moradores do bairro.

Nestas circunstâncias, será de bom alvitre saber qual o meio de transporte mais utilizado pelos moradores.

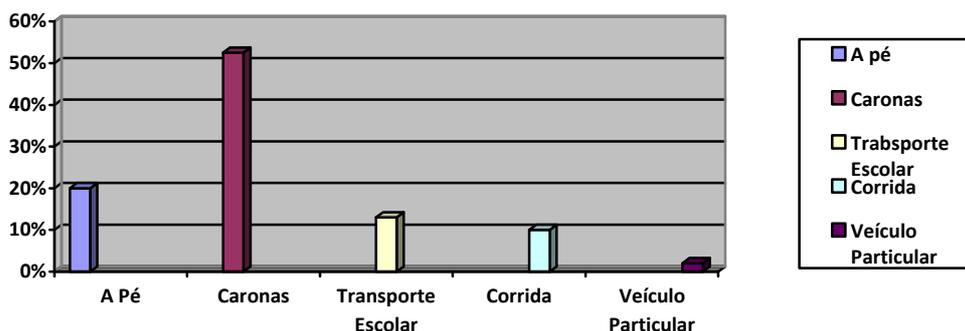


Gráfico 12 – Meios de transporte utilizados

Fonte: entrevistas com moradores do Bairro Caximba

Por “corrida”, os entrevistados se referem àqueles moradores do bairro que possuem veículo e com os quais se reúnem em sistema de “vaquinha” (cada um contribui com uma parte) e pagam as despesas da gasolina. Estas representaram 10% das respostas.

Há os que sem outra opção, enfrentam os 15 km a pé, sendo que demoram em média 3 horas e meia na caminhada. Os que assim fazem representam 20% dos entrevistados.

A motocicleta, por ser um meio mais barato de transporte é utilizada por 2% dos entrevistados, ressaltando-se que, contudo, nem todos são proprietários, mas utilizam do sistema de caronas com algum conhecido que possui.

O sistema de carona é o que apontou com destaque, com 52,5% de representatividade. As caronas são oferecidas por caminhoneiros que transitam diariamente pela rodovia. Vale ressaltar que segundo relatos dos entrevistados, a carona é facilitada para as mulheres, e claro, as mais jovens.

Há também os caminhoneiros que se tornam conhecidos, e cientes das necessidades do bairro, oferecem caronas com frequência. Exceção feita àqueles que, por motivos profissionais, são proibidos pelas empresas nas quais trabalham de trafegar com caroneiros.



Figura 14 – Movimento de caminhões na rodovia.
Fonte: acervo particular da pesquisadora.

A resposta mais surpreendente da questão dos meios de transportes utilizados foi a constatação de que parte da população utiliza o transporte escolar, que é de responsabilidade municipal. Assim, para aqueles que não são alunos, a tarifa cobrada é de R\$ 2,50 (dois reais e cinquenta centavos). Bem se vê que este valor é bem mais acessível e por isso, 13% dos moradores utilizam este tipo de transporte.

O gráfico 13 espelha os demais serviços existentes no bairro.

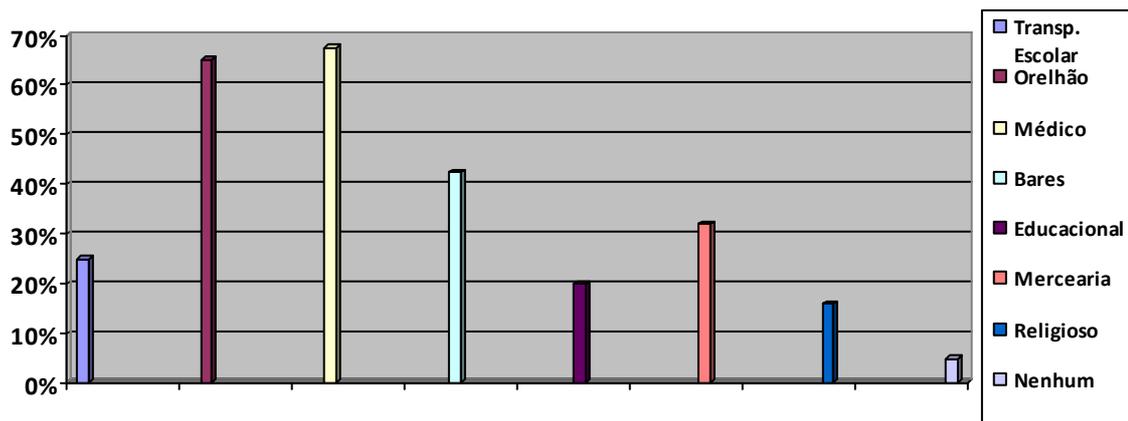


Gráfico 13 – Serviços disponíveis e utilizados pela Comunidade

Fonte: entrevistas com moradores do bairro Caximba

Com relação à utilização dos demais serviços disponíveis no Bairro Caximba os dados colhidos com os entrevistados podem ser assim especificados:

- 25% utilizam o transporte escolar a fim de que seus filhos possam freqüentar as escolas de Apiaí e 20% responderam que os filhos estudam na Escola do bairro.

- O bairro conta com apenas 01 orelhão que é utilizado por 65% dos moradores;

- O atendimento médico no ESF foi citado por 67,5% dos entrevistados e, entre os que relataram não o utilizar a justificativa foi de que quando necessitam de consultas de consultas ou exames médicos preferem realizá-las no Hospital de Apiaí porque este oferece maiores recursos e melhores condições de atendimento emergencial.

- 32% dos moradores entrevistados realizam compras nas mercearias do bairro.

- Como opção de lazer os botecos são frequentados por 42,5% dos entrevistados;

- 16% disseram que frequentam a igreja regularmente.

No que pertine às atividades de entretenimento e serviços religiosos, as fotos em sequencia, falam por si mesmas.

- Atividades de lazer: bar e igrejas



Figura 15 – Bar do Morcego, opção de lazer e mercearia dos moradores.
Fonte: acervo particular da pesquisadora.



Figura 16 – Bar do Morcego, opção de lazer e mercearia dos moradores.
Fonte: acervo particular da pesquisadora.



Figura 17 – Igreja do bairro
Fonte: acervo particular da pesquisadora.



Figura 18 – Igreja do bairro
Fonte: acervo particular da pesquisadora.

O gráfico nº 14 especifica os dados colhidos com relação a procedência dos moradores do bairro e o tempo em que ali residem.

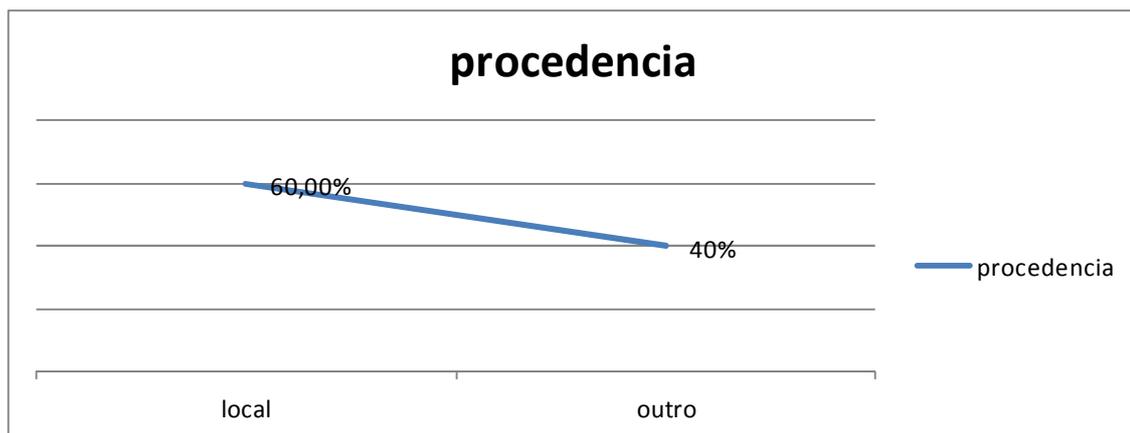


Gráfico 14 – Tempo de moradia
Fonte: entrevistas com moradores do Bairro Caximba

Pelo que se percebe a maior parte dos entrevistados, ou seja, 60% são moradores nascidos no município de Apiai e estão no bairro Caximba desde o nascimento ou para lá se mudaram há muitos anos.

Os moradores que migraram para a região estão residindo no Bairro cerca de 03 a 07 anos e representam na pesquisa 40%.

No bairro, como já dito, há muitas moradias impróprias e moradores que apesar de trabalharem na lavoura não se dispuseram a aderir ao movimento do MST e se negam a morar às margens da Rodovia SP-250, em barracos de lona, sem água, energia elétrica e quaisquer infra-estruturas.

Atualmente os integrantes já conseguiram na Justiça o direito à ocupação e algumas famílias já recebem os benefícios que o governo dispõe ao MST. Estes são citados neste trabalho de forma superficial, pois não interessa à pesquisa descrevê-los pormenorizadamente, posto que foge aos objetivos aqui traçados.

Deste modo, os itens coletados em entrevistas e que apresentam maior relevância referem ao fato das famílias do movimento estar usufruindo dos benefícios. Isso lhes possibilita a aquisição de materiais para a construção de suas casas e assim, podem contar com subsídios que são aplicados na lavoura ou na criação de gado, conforme suas próprias escolhas.

Os integrantes estão engajados na auto-sustentabilidade e embora ainda vivam em situação precária, possuem maior consciência política e buscam seus direitos de cidadãos.



Figura 19 – Barracão utilizado para reuniões do MST
Fonte: acervo particular da pesquisadora.

Os integrantes do MST reclamam que quando se reúnem para pleitear melhorias para o Bairro não recebem o apoio dos moradores mais antigos e, por isso, os consideram acomodados. (SIC).

No bairro ainda não há organização de associação comunitária, de modo que sua representatividade política é praticamente nula.

Quanto ao que os moradores consideram como vantagens de morar no bairro, segue abaixo o gráfico nº 15 que é representativo.

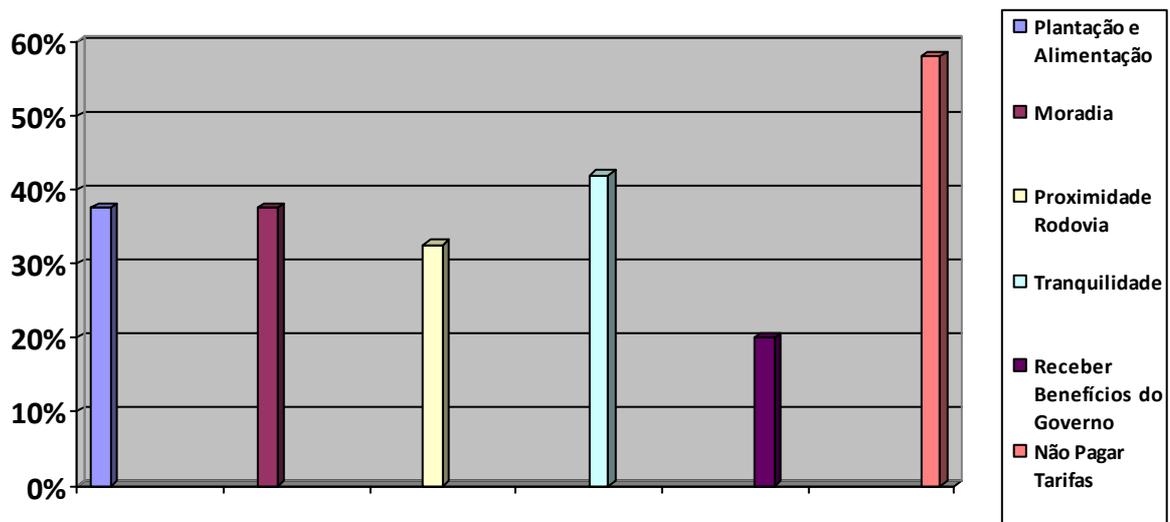


Gráfico 15 – Vantagens de ser morador do Bairro Caximba

Fonte: entrevistas com moradores do Bairro Caximba

Situações inusitadas surgiram durante as entrevistas, como o fato de 58%, sentirem-se privilegiados por não ser preciso pagar a taxa de água. Estes justificam que diante da dura realidade com a qual convivem diariamente, pelo baixo poder aquisitivo e porque a renda obtida é destinada exclusivamente para a alimentação, não precisar se preocupar com tarifas de água é uma dádiva.

Como vantagens de ser morador, citam a possibilidade de se alimentar do que é plantado, colhido e criado pelas próprias mãos, e isso, lhes enchem de orgulho.

A tranquilidade que o bairro oferece foi destacada por 42% dos entrevistados que se sentem seguros para criarem os filhos. E os que residem próximo à estrada de rodagem sentem-se privilegiados na hora de pedir carona, sendo esta “vantagem” apontada em 32,5 das respostas.

Entre os assentados que foram entrevistados 20% apontou a vantagem de receber auxílio do Governo. Isso, segundo eles, possibilita a construção de moradia de alvenaria, além de receber ajuda para investirem na lavoura, porém relatam que nem todos os integrantes estão em boa situação. Foi citado como exemplo um casal de idosos, que perdeu o direito ao recebimento do “tempo de lona” devido à idade e atualmente sobrevivem do que recebem a título de Benefício de Prestação Continuada (BPC). Este benefício é pago pelo Governo aos aposentados do Instituto

Nacional do Seguro Social (INSS) àqueles que têm mais de 65 anos e sem condições de prover o sustento próprio. O benefício chega, em muitos casos, a 1 (um) salário mínimo.

Quanto ao que os moradores consideram como desvantagens de morar no bairro, segue abaixo o gráfico nº 16.

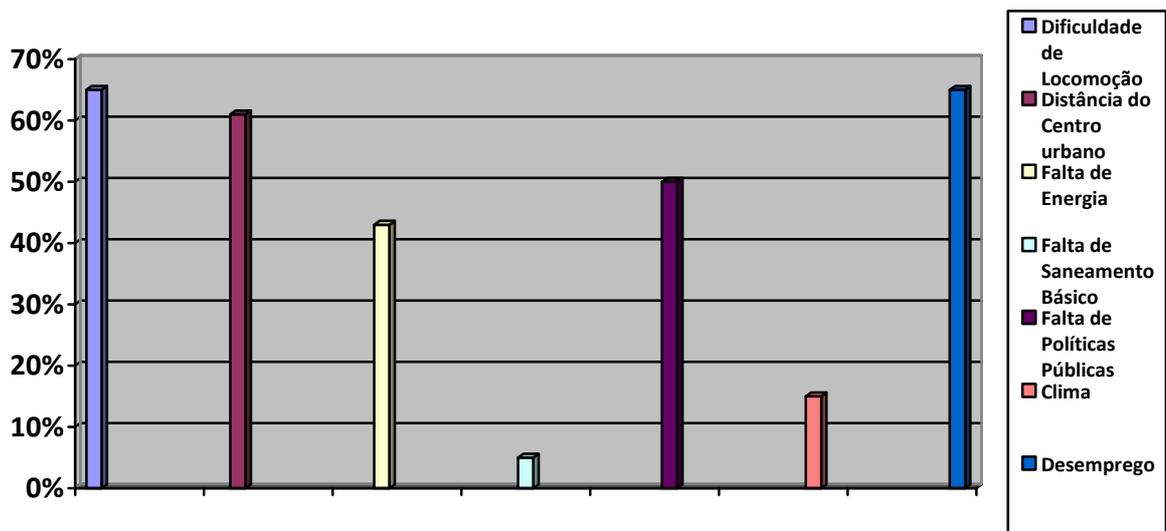


Gráfico 16 – Desvantagens de ser morador do Bairro Caximba

Fonte: entrevistas com moradores do Bairro Caximba

A dificuldade de transporte é apontada por 65% entrevistados, sendo o mesmo índice que reclama da falta de energia. A falta de investimentos por parte dos governos para com o bairro é apontada por 50% dos entrevistados.

O problema do desemprego é apontado por 65%.

Foram obtidos relatos de pessoas que já tiveram chance de obter emprego em Apiaí, mas que não puderam assumi-los porque não tinham como comparecer ao ofício pela falta de transporte coletivo com tarifas viáveis.

O mercado de trabalho no município de Apiaí, entre outros, poderia oferecer oportunidades de trabalho para domésticas, babás em casas de família, vendedores em estabelecimentos comerciais, lojas, supermercados, serviços em empresas que prestam serviços terceirizados para a fábrica de cimento Camargo Corrêa, ou até mesmo na própria fábrica, como relatou uma das entrevistadas:

Eu consegui um emprego de serviços gerais na Camargo, ia ganhar novecentos e pouco, mais cesta básica (...) mas, nem adiantava eles me pagarem o vale transporte porque não tinha como ir! Eu perdi o emprego! (Celina).

Alguns moradores, aproveitando-se das facilidades de venda sem entrada e com parcelamentos de 42 meses, que as financiadoras de motos oferecem, conseguiram adquirir o veículo. Deste modo estão trabalhando em Apiaí, como pedreiros, pintores, etc. Estes se mostram um pouco mais satisfeitos mas confessam estar temerosos, pois ainda não conseguiram dinheiro para tirar a carteira de motorista:

Comprar foi fácil, arrisquei (...) mas, não sei se vou conseguir pagar (...) as parcelas são altas para o meu ganho.e nestes primeiros meses tem sobrado bem pouco (...). A sorte é que trabalhamos eu e meu pai, aí ele ajuda (...) (V.S.).

Em entrevista com proprietário de Mercearia, a dificuldade de transporte foi citada, e este lamenta:

Aqui não tem nada. O horário dos ônibus não dá certo e a passagem é cara. Para ir pra Apiaí, só de carona ou a pé, como muitos fazem (...).

A impressão que se tem ao conversar com os moradores é que eles sofrem com estas carências, pois reclamam de suas dificuldades e não vislumbam possibilidades de melhora. Apontam a falta de investimento do Governo, mas geralmente reportam-se a benefícios particulares, que por não serem atendidos, acabam gerando reclamações acerca do governo atual.

O Bairro necessita de ações para suprir as carências e solucionar os problemas enfrentados pela população.

Esta pesquisadora acredita que é necessário formar mais jovens para provocar o desenvolvimento através das potencialidades que possuem.

Os moradores se dividem em uma parcela que sofre privações sociais e outra que vive primitivamente.

Embora se tenha solicitado com meses de antecedência, não foi possível entrevistar os representantes das empresas de ônibus, tampouco, se conseguiu obter maiores informações junto à Prefeitura Municipal.

No entanto, se obteve a colaboração do Vice-Prefeito, Dr. Raul Alencar, que indicou o Secretário de Educação Sr. Néelson Neri, como a pessoa que poderia dar melhores detalhes sobre o assunto.

O Secretário de Educação relatou que o transporte escolar é realizado por uma empresa de “circular”, para o qual a Prefeitura paga para que os alunos sejam transportados. Justifica que não é de interesse oferecer um serviço de circular, pois causaria prejuízo ao empresário.

Alega que uma ‘kombi’ poderia realizar o transporte escolar, que não seria necessário um ônibus, mas se a Prefeitura retirar o serviço da empresa, certamente esta linha será fechada.

Vários moradores durante a realização das entrevistas relataram que quando precisam ir para Apiai devido a uma consulta médica ou para pagar alguma conta, pegam “carona” no onibus dos estudantes, e pelo transporte pagam R\$ 2,50 (dois reais e cinquenta centavos) como fora citado acima. Porém, as entrevistas foram realizadas no mês de setembro/11 e no mês de novembro/11 quando do retorno ao bairro para tirar algumas fotos, oportunidade em que alguns dos moradores relataram que “*o serviço parou*”.

Não houve oportunidade de saber as causas da paralisação. Contudo vale ressaltar que a população do Bairro Caximba se sentiu assistida em suas necessidades de acessibilidade aos transportes enquanto os serviços funcionaram regularmente.

Atualmente alguns moradores manifestam a intenção de reivindicar a volta dos serviços, pois com ele será possível retomar as atividades laborativas, sociais, educacionais e de lazer junto à cidade de Apiai.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando todo o aqui exposto é possível concluir que este trabalho atingiu plenamente o objetivo geral proposto, pois restou demonstrado, extirpe de dúvidas, que os serviços de transportes públicos coletivos são significativos para a promoção da inclusão social de qualquer comunidade, e, de modo especial, para os moradores do Bairro Caximba.

E, em desdobramento os objetivos específicos foram alcançados, eis que comprovado, tanto pela pesquisa bibliográfica quanto pelo Estudo de Caso que a falta de acesso a bens e serviços é fator determinante para a baixa escolaridade, falta de capacitação técnica e profissional, induz à ilegalidade e, via de consequência, exaspera a miserabilidade e a estagnação social.

Tais afirmações decorrem das elucubrações aqui elaboradas e vale ressaltar que o Estudo de Caso expõe a dura realidade na qual sobrevive a comunidade do Bairro Caximba ao perquirir suas origens perpassando desde a formação do núcleo familiar, as condições de trabalho, educação, saneamento básico, moradia, lazer e cultura, serviços públicos gerais até os meios de locomoção.

E ao identificar os embaraços para a realização dos serviços de transporte se pode concluir que este não é oferecido por não ser vantajoso ao empresário que irá prestá-lo. E certamente haveria prejuízo, uma vez que a população é carente, com poder aquisitivo baixo e não tem condições de arcar com os ônus de um transporte caro.

Outra questão deflagrada aponta que a questão social implicada é superior ao interesse particular, de modo que se propõe a oferta dos serviços de transporte público inicialmente sem custos aos usuários e com horários adequados às necessidades da população em matéria de locomoção para o trabalho, escola e lazer.

Contudo, sabe-se que mesmo com a oferta do serviço de transporte gratuito, seria necessário um período de adaptação para que os jovens e os adultos pudessem ser incluídos e sua mão-de-obra absorvida no mercado de trabalho em Apiaí.

Em circunstâncias tão peculiares, este trabalho buscou elevar o olhar dos governantes às necessidades desta população tão carente, que a exemplo de muitas outras na região, carece de condições dignas de acesso, tanto à rede de serviços quanto ao mercado de trabalho.

O financiamento dos custos poderia ser partilhado com a sociedade, associação comercial e mesmo com a empresa Camargo Correa que afinal também utiliza a Rodovia SP-250, para escoamento de sua produção de cimento.

Provavelmente, a princípio, a maioria dos usuários, utilizaria o transporte para ter acesso à rede de serviços, porém já haveria uma significativa melhoria na qualidade de vida desta comunidade a começar por condições dignas de locomoção e acessibilidade a rede de serviços públicos.

Ações como estas são importantes, pois vêm demonstrar que a administração pública no município de Apiaí está comprometida em garantir a quem mora nos povoados e assentamentos uma vida digna, de inclusão social e no mercado de trabalho e acesso à rede de serviços.

Frise-se que isto não significa assistencialismo, porém, garantia e promoção do estado democrático de direito. E mais, a promoção da cidadania crítica, participativa que por si só é capaz de gerar progresso, bem-estar e dignidade a todos os munícipes, incluindo os da comunidade do Bairro Caximba.

REFERÊNCIAS

- ANGOLA. MINISTÉRIO DO PLANEJAMENTO. (2003). **Estratégia de combate à pobreza: reinserção social, reabilitação e estabilização econômica**. Luanda: 2003. Disponível no site: http://www.fao.org/righttofood/inaction/countrylist/Angola/Angola_PRSP.pdf. Acesso em 12.Out.2011.
- BRASIL. PETAR. (2010) **Diagnóstico e zoneamento das cavidades naturais do PETAR**. Artigo disponível no site: http://www.fflorestal.sp.gov.br/media/uploads/planosmanejo/PETAR/Volume_principal/2_Diagnostico_Zoneamento_Santana_Morro_Preto.pdf. Acesso em: 15.Out.11.
- FERRAZ, A. C. P. e TORRES, I. G. E. **Transporte público urbano**. São Paulo: Rima, 2004.
- FRANCO, Augusto de. **Desenvolvimento local integrado**. São Paulo: Cortez, 1999.
- GOMIDE, Alexandre A. (2003). **Transporte urbano e inclusão social: elementos para políticas públicas**. Brasília, IPEA. Texto para discussão n. 960, 2003.
- LAMOUNIER, B. **Análise de políticas públicas: quadro teórico metodológico de referencia**. Mimeo. São Paulo, s.d.
- MUCELIN, C. A. **Estudo ecológico de fragmentos ambientais urbanos: percepção sócio e pesquisa participante**. Maringá, 2006. 413 p. Tese de Doutorado. – Doutorado em Ecologia da Universidade Estadual de Maringá – UEM, 2006.
- RODRIGUES, Eduardo Vítor; SAMAGAIO, Florbela; FERREIRA, Hélder; MENDES, Maria Manuela; JANUÁRIO, Susana. (2010). **A pobreza e a exclusão social: teorias, conceitos e políticas sociais em Portugal**. Artigo disponível no site: <http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/1468.pdf>. Acesso em: 12.Out.2011.
- RODRIGUES, Marcos Antonio; SORRATINI, José Aparecido. **Análise da qualidade do transporte coletivo urbano na cidade de Uberlândia-MG**. Artigo disponível no site: http://www.cbtu.gov.br/estudos/pesquisa/anpet/PDF/2_101_RT.pdf. Acesso em: 12.Out.2011.
- SEN, A. K. **Desenvolvimento como liberdade**. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.
- SILVA, Diana Scabelo da Costa Pereira da; PORTUGAL, Licínio da; SANTOS, Márcio Peixoto de Sequeira. **O sistema de transporte e a exclusão urbana**. Artigo disponível no site: http://www.cbtu.gov.br/estudos/pesquisa/anpet_xviiiCongrpesqens/ac/arq67.pdf. Acesso em: 12.Out.2011.
- VASCONCELLOS, E. A. **Transporte urbano nos países em desenvolvimento: reflexões e propostas**. São Paulo: Annablume, 2000.

APÊNDICE(S)

APÊNDICE A – Entrevista com as Famílias do Bairro Caximba

QUESTIONÁRIO MORADORES

1-IDADE: 1.1 - ESCOLARIDADE:

2.1-OCUPAÇÃO: 2.2-ESTADO CIVIL:

3- MORADIA/ condições/ estrutura

3-1 PROPRIA () ALUGADA () CEDIDA ()

3.2 Nº DE CÔMODOS: ()

3.3 CONSTRUÇÃO:

ALVENARIA () MADEIRA () COSTANEIRA () TAIPA () OUTROS ()

4- ÁGUA :

TRATADA () MINA () SABESP ()

5. LUZ

ELÉTRICA () RABICHO () VELA()

5- BANHEIRO

() FOSSA () NÃO POSSUI ()

7-NUMERO DE INTEGRANTES QUE CONVIVEM NA MORADIA ()

7.1 FAIXA ETÁRIA DOS INTEGRANTES:

0 a 3	4 e 5	6 a 9	10 a 14	15 a 17	18 a 25	25 a 55	56 a 65	66 a 75	Acima de 75

8-RENDA FAMILIAR :

9-Tipos de ocupações que os integrantes da família já tiveram:

Trabalhador rural () com carteira () sem carteira () autônomo Extração de palmito()

corte de varinha () Funcionário público municipal () Outro-

10-Os integrantes da família costumam ir para Apiaí:Com que freqüência:

10.1-Motivo:

10.2 Forma:

11-No bairro utilizam dos serviços:

Escola	Atend. médico	Botecos	Mercearia
Transp escolar	Telefone	Igreja	Outro

12-Reside há quanto tempo? () procedência ()

13-Elencar vantagens e desvantagens de ser morador:

Questionário – Representantes do MST-

Obs: os integrantes do movimento encontram-se organizados, e a realidade das famílias são muito parecidas. Convivem em comunidade fechada, e a conquista de um é a conquista do grupo, do mesmo modo

que as dificuldades também são muito parecidas. Motivo pelo qual, optou-se entrevistar apenas o representante.

- 1- Estão há quanto tempo no bairro?
- 2- Em quantas famílias vieram?
- 3- Quantas estão atualmente?
- 4- Porque o bairro foi escolhido?
- 5- Em que condições encontram-se as famílias atualmente:
 - Tipo de moradia:
 - Ocupação:
 - Renda média:
 - Infra estrutura :
 - Água -
 - Luz -
 - Esgoto -
 - Telefone -
- 6- Quais as adversidades encontradas no bairro:
- 7- Quais as vantagens encontradas no bairro:
- 8- Quais as reivindicações do movimento junto á prefeitura?
- 9- Quanto a procedência dos integrantes, de que municípios?
- 10-Quantas famílias são de Apiaí?
- 11-Houveram desistências? Por que motivo?
- 12-Qual a freqüência que costumam ir á Apiaí?
- 13-Por quais motivos?
- 14-De que forma?
- 15-Considerações relevantes:

Pesquisa no comércio local:

Quantos são:

O que oferecem:

Forma de venda : a prazo () a vista () caderneta ()

Dificuldades –

Vantagens –

Pesquisa na escola municipal:

Nome da escola:

Data de fundação:

Nº de alunos:

Nº de professores:

Séries disponíveis:

Dos funcionários, quantos são moradores do bairro?

Dos funcionários que não são moradores, qual o meio de transporte utilizado?

Quais as dificuldades encontradas em relação aos alunos?

Pesquisa na comunidade:

Há campo de futebol?

Quantas e quais igrejas?

Outra opções de lazer:

Pesquisa no PSF

Profissionais disponíveis :	Nº	Dias por semana
Enfermeira		
Técnica de enfermagem		
Auxiliar de enfermagem		
Médico		
Serviços gerais		
Agente comunitário		

Destes quantos são moradores do bairro?

Dos profissionais que não são moradores, qual o meio de transporte utilizado?

Quantas famílias atendem?

Qual a cobertura do serviço no bairro? Atendem a todas as famílias?

Possui a informação de quantos moradores há no bairro? Possível descrever a faixa etária?

Quis as dificuldades encontradas?

Considerações relevantes:

Pesquisa junto ao Setor de Transporte Municipal:

Qual o meio de transporte utilizado para os alunos?

Quais os horários disponíveis?

Quantos alunos são transportados diariamente?

O transporte oferece "carona" aos moradores?

Pesquisa junto às empresas de transporte intermunicipal

Empresa	Horários disponíveis		Preço da passagem
	Ida	volta	
Transpen			
Amarelinho			